

Como identificar o perfil do investidor?

O primeiro impulso das pessoas que estão iniciando no universo do mercado financeiro é sair investindo naquilo que está “mais em alta”

Guilherme Ammirabile (*)

Porém, há vários riscos por trás dessa ação, como a perda do dinheiro investido em pouco tempo. Desta forma, é importante que os investidores preencham um questionário com perguntas, chamado de suitability - que é obrigatório para todos os clientes, independente do perfil.

Essa sequência de perguntas leva em consideração o nível de conhecimento sobre investimentos, o objetivo e o prazo que pretendem deixar o recurso investido e a reação caso os investimentos tenham um retorno negativo, por exemplo. Para cada questão existem algumas opções de respostas, que geram uma pontuação no final, o “score”, mostrando assim o perfil do investidor, que pode ser conservador, moderado ou agressivo. Atualmente, na XP Investimentos há três tipos de investidores: conservador, moderado e agressivo.

O acesso aos produtos para aqueles que têm perfil conservador é bem restrito, podendo investir apenas em alguns títulos de renda fixa, isso porque esse perfil não admite tomar riscos, coloca a segurança em primeiro lugar. Já o prazo e o tipo de ativo investido são



Há três tipos de investidores: o conservador, o moderado e o agressivo.

levados em consideração, pois mesmo na renda fixa, pode existir uma oscilação nos preços.

Já o perfil moderado tem uma gama de produtos um pouco maior, quando comparado ao conservador, pois há um entendimento que há um certo nível de risco aceito pelo cliente que busca um retorno acima da média. Os fundos multimercados e ações estão entre o leque de opções. Por último, o tipo agressivo é aquele que tem mais conhecimento e mais apetite ao risco. Tem acesso a todos os produtos, inclusive os derivativos como as opções - que podem servir como um instrumento de proteção para a carteira de ações.

Quando o investidor preenche o formulário como agressivo, ele está em busca de retornos maiores. Para ilustrar a importância de descobrir o perfil ideal para cada investidor, imagine a seguinte situação: Erick tem 47 anos, é engenheiro de produção e acabou de abrir uma conta querendo investir em ações, pois um amigo opera nesse mercado. Ao preencher o suitability, o resultado foi moderado. Ele refez para que pudesse ter acesso a todos os produtos, ao refazer o perfil chegou em agressivo.

Na primeira operação na bolsa de ações que Erick comprou caiu, nada exorbitante, mas ele se apavorou e vendeu tudo para não

perder mais. Esse é o caso típico de cliente que não tem perfil agressivo, porém, quer surfar na onda dos outros e acaba não conseguindo seguir em frente. Surgiram muitos “gurus” da internet que costumam contar histórias lindas sobre lucratividade, mas na vida real é outra coisa. O maior dos problemas é investir em algo sem saber dos riscos, pois existe a volatilidade, os riscos e os produtos específicos para cada tipo de investidor.

Alguns “gurus” começaram a promover discursos sobre rentabilidade em curto prazo, sem ter estudo ou certificações profissionais oferecidas pela ANBIMA ou ANCORD, adequadas para exercer a função de consultor ou assessor de investimentos. Ter uma assessoria de profissionais credenciados é crucial, tanto para aquelas pessoas que estão no começo, quanto para os mais experientes. Não existe mágica no mercado financeiro.

É imprescindível esquecer promessas de rentabilidade, enriquecimento fácil e operações lendárias que tornaram as pessoas ricas. Isso é extremamente raro, quando não contam com a sorte.

(*) - É assessor de investimentos da iHUB Investimentos.

Zero Trust: implantação de um modelo dinâmico para permissão de acessos

Thiago Lopes (*)

As mudanças repentinas que sofremos no último ano trouxeram um desafio ainda maior para as equipes de cibersegurança/ TI das empresas

Novas brechas apareceram com o modelo de trabalho remoto e estão sendo extensivamente exploradas por hackers e softwares maliciosos.

Dentro das estratégias mais tradicionais de defesa cibernética se emprega o mantra principal de “confie, mas verifique”.

Este conceito prega um plano de alta defesa de perímetro, verificando todo o entorno em que estavam seus dispositivos e seus usuários, garantindo assim que colaboradores acessem os computadores e sistemas de uma empresa dentro de um ambiente controlado e seguro. Quando esses usuários acessam ambientes externos via internet, devem ser altamente monitorados e controlados para que invasores externos não explorem esses acessos como oportunidade de invasão.

Porém, no cenário onde não é possível garantir segurança de onde as pessoas estão trabalhando e como vão acessar as redes corporativas, novos conceitos de defesa devem ser empregados. A estimativa de investimentos de instituições públicas e privadas em segurança no Brasil é de US\$ 900 milhões este ano, um avanço de 12,5% em relação a 2020, segundo a consultoria IDC.

O modelo de segurança Zero Trust, popularizado pelo analista da Forrester John Kindervag, apresenta o conceito “nunca confie, sempre verifique”. Neste conceito, pessoas e equipamentos nunca serão considerados confiáveis, demandando que continuamente os usuários, dispositivos e aplicações sejam verificados antes de

permitir qualquer nível de acesso.

Esse modelo propõe a necessidade das empresas estabelecerem políticas que implementem padrões dinâmicos de acesso, e que possam automatizar estas autorizações e revogações de acesso conforme a necessidade de cada empresa. Para implementar Zero Trust é necessário se certificar que todos os recursos são acessados de forma segura independente de sua localização.

Já que todos os usuários são não confiáveis, deve-se aplicar uma estratégia para gerenciar acesso e informações privilegiadas. Automatizar o processo que permita aplicar e rastrear as políticas definidas. Segundo a pesquisa Zero Trust Progress Report de 2020 aplicada em 400 tomadores de decisão sobre cibersegurança, 72% dos entrevistados estão implementando ou planejando projetos de adoção de Zero Trust.

Nesta mesma pesquisa, os entrevistados apontam como os maiores desafios em suas corporações o excesso de privilégios em contas de seus colaboradores, a dificuldade de controlar os acessos concedidos a parceiros de negócio e a vulnerabilidade de dispositivos pessoais de seus colaboradores.

Aplicar um modelo de segurança que implique em grandes mudanças não necessariamente precisa ser difícil. É possível adotar este modelo de forma gradual e assim, com planejamento realista e parceiros adequados encontrar uma implantação factível à realidade das empresas.

Este processo deve ser precedido de uma análise de quais são as principais vulnerabilidades a serem atacadas pelas empresas e uma avaliação de tecnologias e parceiros de negócios que possam garantir a implantação dos princípios de Zero Trust.

(*) - É Country Manager da Quest Software (<https://www.quest.com/br-pt/>)

Mercado favorece profissionais de tecnologia na América Latina

Enquanto muitos disputam as mesmas vagas ou sofrem pela falta de oportunidades, a realidade dos profissionais de tecnologia é bem diferente: sobram vagas e faltam profissionais para ocupá-las. A The Bridge, rede de talentos globais que conecta profissionais de tecnologia a vagas de trabalho em todo o mundo, tem observado de perto essa demanda crescente por talentos digitais.

“Setores tradicionais e com pouca presença no ambiente online, precisaram se modernizar para encarar uma nova fase sem previsão de término. A urgência por estes talentos digitais, especialmente por designers, programadores e cientistas de dados, abriu um leque enorme para quem busca uma oportunidade nessas áreas. E não é apenas no Brasil, é em

todo o mundo, este é um movimento global”, pontua Bernardo Carvalho Wertheim, CEO e fundador da The Bridge.

A plataforma conta hoje com mais de 230 mil profissionais cadastrados. São 114 vagas abertas apenas no Brasil, para diferentes níveis de senioridade, e 50 em outros países da América Latina. A maioria dos postos de trabalho são nas modalidades home office ou anywhere office, em grande parte direcionadas a programadores.

Se há alguns anos, muitos brasileiros sonhavam em trabalhar nos Estados Unidos, recebendo em dólar, atualmente não é preciso ir tão longe para ser bem remunerado. O setor de TI cresceu 5,5% em 2020 na América Latina, de acordo com a IDC, empresa de consultoria e in-

teligência de mercado. O destaque fica para a Argentina. O país vizinho apresentou alta de 24,1% no período e deve crescer mais 10% este ano. O CEO da The Bridge garante que a região é próspera e repleta de muitas oportunidades.

“Os países latino americanos possuem um enorme potencial de desenvolvimento. Os profissionais que desejam dar uma guinada na carreira precisam considerar o mercado latino como alternativa viável e financeiramente atraente. A tecnologia elimina barreiras geográficas, então morar no Brasil ou em qualquer outro país, não é impeditivo para trabalhar em empresas estrangeiras, pelo contrário, o fuso horário e as culturas semelhantes são pontos positivos que favorecem os brasileiros”, finaliza. Fonte: (<https://thebridge.social/pt/>).

Carregamento de carros elétricos em movimento

A tendência para os próximos anos é de substituição dos carros movidos a combustíveis fósseis por modelos elétricos. Um dos maiores gargalos para o crescimento é a falta de postos de carregamento. Para resolver esse problema, os pesquisadores da universidade de Cornell, nos Estados Unidos, estão desenvolvendo uma estrada capaz de recarregar os carros enquanto eles trafegam sobre ela.

A tecnologia é a de indução magnética, sem fio, a mesma usada por alguns carregadores e smartphones mais modernos. No caso da estrada, os carros seriam recarregados sem precisar parar e, a conta de energia usada, seria emitida

automaticamente para o dono do veículo. Quanto mais opções e facilidade no carregamento, mais a frota de carros elétricos deve crescer.

O desafio será tornar o carregamento mais eficiente e sustentável. Atualmente, um carro elétrico pequeno precisa de cerca de 5h para ter uma carga completa (ligado na tomada). Com o aumento da demanda por baterias e energia o ideal é criar as estradas do futuro abastecidas com energias limpas (eólica e solar).

Espera-se que, no futuro, essa tecnologia também seja usada em veículos autônomos e em parques industriais. Fonte: (www.mittechreview.com.br).

PORTAL

Empresas
& Negócios



Mais de 43 mil* oportunidades de fazer negócios. Esta é a visibilidade que seu produto ou serviço têm em nosso portal.

Acesse:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/contato/>

ou

Telefone

(11) 3106-4171 / 2369-7611

*Levantamento por meio do Google Analytics no período de 01/01/2021 a 01/02/2021